Vaginoses bacterianas e os riscos para a saúde da mulher

Autor(res)

Gislayne Felix Dos Santos
João Caetano Barbosa Duarte

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

De acordo com Ministério da Saúde (2015), a vaginose bacteriana (VB) é caracterizada por um desequilíbrio da microbiota vaginal normal, com diminuição acentuada ou desaparecimento de lactobacilos acidófilos (Lactobacillus spp) e aumento de bactérias anaeróbias (Prevotella sp. e Mobiluncus sp.), G. vaginalis, Ureaplasma sp., Mycoplasma sp., e outros. É a causa mais comum de corrimento vaginal, afetando cerca de 10% a 30% das gestantes e 10% das mulheres atendidas na atenção básica. Em alguns casos, pode ser assintomática.

Segundo Ministério da Saúde (2015), a vaginose bacteriana não é uma infecção de transmissão sexual, mas pode ser desencadeada pela relação sexual em mulheres predispostas (o contato com o esperma, que apresenta pH elevado, contribui para o desequilíbrio da microbiota vaginal).

Objetivo

Este trabalho possui como objetivo destacar a importância dos estudos relacionados as vaginoses bacterianas e os riscos associados a este desequilíbrio na microbiota vaginal, gerando riscos para a saúde da mulher.

Material e Métodos

O referido trabalho sobre as vaginoses bacterianas e o riscos para a saúde da mulher, é resultado de uma pesquisa bibliográfica de materiais relacionados a esta condição que ocorre nas mulheres, através de pesquisa na internet em sites acadêmicos, materiais técnicos, artigos e livros especializados. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a classificação da natureza da pesquisa, consiste em relacionar e interpretar, assim observando o comportamento humano, a importância dessa pesquisa está nos processos e significados.

Resultados e Discussão

A vaginose bacteriana, considerada uma infecção genital causada por bactérias anaeróbias, principalmente pela Gardnerella Vaginalis, aumenta o risco de aquisição das IST (incluindo o HIV), e pode trazer complicações às cirurgias ginecológicas e à gravidez (associada com ruptura prematura de membranas, corioamnionite, prematuridade e endometrite pós-cesárea).

Quando presente nos procedimentos invasivos, como curetagem uterina, biópsia de endométrio e inserção de

dispositivo intrauterino (DIU), aumenta o risco de DIP.

O tratamento deve ser recomendado para mulheres sintomáticas, grávidas, que apresentem comorbidades ou potencial risco de complicações (previamente à inserção de DIU, cirurgias ginecológicas e exames invasivos no trato genital).

Conclusão

A infecção vaginal, vaginose bacteriana, se não for tratada de forma adequada, pode causar sérios riscos para a saúde da mulher, como complicações por outros tipos de infecções. As bactérias da vagina podem causar diversas complicações se subirem para o trato genital superior, ocasionando doença inflamatória pélvia, além do aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia cientifica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2015.